

EDUCAÇÃO E GÊNERO EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS: um estudo a partir da base Educ@

Denise Regina Quaresma da Silva (UFRGS) - denisequaresmadasilva@gmail.com

Helen Rose Flores (UFRGS) - helen.flores@ufrgs.br

Resumo:

O texto inicialmente conceitua Gênero e após discutir como o tema relata um estudo sobre a produção bibliográfica sobre Educação e Gênero disponível na Base de Dados Educ@, e publicada de 2010 a 2014. Trata-se de estudo bibliométrico que analisa os artigos incluídos na base eletrônica Educ@: publicações online de educação (<http://educa.fcc.org.br>), foi escolhida como fonte de informações, tendo em vista os 36 títulos de periódicos sobre Educação que arrola, bem como o fato de utilizar a metodologia SciELO (Scientific Eletronic Library Online - <http://www.scielo.br>), que possui recursos de busca que possibilitam a recuperação de artigos digitais de origem nacional em formato integral. Como estratégia de busca foi utilizado índice de artigos, sendo nele eleitos os seguintes termos assim combinados: (1) “educação” and (2) “gênero” e (3) “gênero e educação”. A busca resultou na localização de 37 artigos que foram analisados. Os resultados mostram um crescimento no número de artigos sobre Educação e Gênero constantes na base Educ@ nos anos de 2013 e 2014, o que reflete expansão da área, sendo uma de suas expressões o crescimento da produção científica. Na área de Educação, a discussão sobre Gênero precisa ser incentivada para ampliar os horizontes de todos os envolvidos (docentes, discentes e demais participantes da escola), diminuir os preconceitos e incentivar o respeito a diversidade.

Palavras-chave: *Estudo bibliométrico. Educação e gênero.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Cultura e comportamento informacional*

1 Introdução

O interesse em estudar o tema Educação e Gênero surgiu a partir do Seminário Introdução aos Estudos de Gênero e Educação, realizado durante o Mestrado em Educação na Unilassale (RS).

Para constituir a população desse estudo, escolheu-se o artigo científico como fonte de dados, uma vez que esse formato de literatura representa atualmente o tipo de publicação mais aceito pela comunidade científica.

Silva (2004) citado por Silva e Hayashi (2008) afirma que a maioria da produção técnica e científica é publicada em periódicos científicos que os artigos arbitrados e publicados em periódicos constituem o padrão de disseminação da pesquisa científica nas diversas áreas do conhecimento e constituem os indicadores do desenvolvimento científico de um país ou do desempenho individual de um cientista ou instituição. O periódico científico é considerado pela autora o principal modelo dentre os canais de comunicação da ciência, representando o espaço de divulgação dos registros dos resultados de pesquisa e elaboração teóricas.

O objetivo deste estudo é localizar artigos que tratem do tema Educação e Gênero, publicados durante o período de 2010 a 2014, identificando os periódicos onde foram publicados, autoria individual ou múltipla e aspectos tratados.

2 Revisão de literatura

Inicialmente buscamos identificar o significado de Gênero a fim de subsidiar a discussão sobre o tema, e encontramos em Scott (1994) citada por Carvalho (2011) a afirmação de que gênero é a organização social da diferença sexual percebida, não significando que reflita ou implemente diferenças físicas fixas e naturais entre homens e mulheres, esclarecendo que gênero é o saber que estabelece significados para as diferenças corporais, sendo que estes variam de acordo com as culturas, os grupos sociais e no tempo, já que o corpo não determina univocamente como a divisão social será estabelecida.

Corroborando esta ideia temos a afirmação de Meyer (2004) de que o conceito de gênero remete a todas as formas de construção social, cultural e lingüística que diferenciam mulheres de homens, incluindo processos que produzem seus corpos, distinguindo-os e nomeando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade. Para ela o conceito de gênero privilegia o exame dos processos que instituem essas distinções biológicas, comportamentais e psíquicas percebidas entre homens e mulheres, nos afastando de abordagens que tendem a focalizar subordinações que seriam derivadas do desempenho de papéis, funções e características culturais estritas de mulheres e homens, para aproximar-nos de abordagens que tematizam o social e a cultura, em sentido amplo, como sendo constituídos e atravessados por representações múltiplas, provisórias e contingentes de feminino e de masculino e que, ao mesmo tempo, produzem e/ou ressignificam essas representações.

As considerações de Vianna e Finco (2009) complementam esta definição ao afirmar que ultrapassar a desigualdade de gênero pressupõe a compreensão do caráter social de sua produção, a maneira como nossa sociedade opõe, hierarquiza e naturaliza as diferenças entre os sexos, reduzindo-as às características físicas tidas como naturais e, conseqüentemente, imutáveis. Implica perceber que essa visão é reforçada pelas explicações oriundas das ciências biológicas e também pelas instituições sociais, como a família e a escola, que não reconhecem o processo de construção dessas preferências, sempre passíveis de transformações.

Uma vez que a disciplina falava de Educação e Gênero procuramos subsídios para discutir o tema, e no texto de Oliveira (2011) lemos sobre a importância da discussão sobre Gênero na Educação, ao falar do sofrimento oriundo das relações onde as diferenças não são

respeitadas. Estas relações não envolvem somente alunos, mas do corpo pedagógico, os docentes, os prestadores de serviço para a escola e nós mesmos. Ensinar sobre formas de se relacionar de modo diferente do que é estabelecido, é contribuir para uma maior compreensão da diferença, “prevenindo” assim os preconceitos arraigados ao senso comum. E esse é o papel da educação, que a partir de um viés científico e laico deve disseminar a discussão sobre a importância de compreender as diferentes formas de relação, ensinar o respeito. Ressalta o fato de que quando falamos de preconceitos falamos de violência.

Ainda falando o estudo de Educação e Gênero encontramos no texto de Meyer (2004) a lembrança de que educar envolve o conjunto de processos pelos quais indivíduos são transformados ou se transformam em homens e mulheres no âmbito de uma cultura e que esta engloba as práticas de significação lingüística e os sistemas simbólicos através dos quais os significados (que permitem a mulheres e homens conhecer e nomear seus corpos como corpos sexuados e, com isso, entender suas experiências e delimitar modos de ser e de viver). Além disto tais estudos deveriam levar-nos a perguntar mais frequentemente quais posições de sujeito a linguagem destas políticas e programas está produzindo e legitimando para mulheres e homens, pais e mães, filhos e filhas e, conseqüentemente, que sujeitos de gênero elas estão constituindo e educando.

Após a busca de material instigou-nos conhecer a produção bibliográfica disponível sobre o assunto, e refletimos sobre a importância de saber o que foi publicado e ter acesso aos documentos.

Para o desenvolvimento de qualquer área do conhecimento é fundamental que a literatura produzida esteja visível para os pesquisadores e estudiosos. Assim sendo, os dados sobre a produção científica tem sido cada vez mais objeto de estudos quantitativos – considerados estudos bibliométricos. Conforme a definição constante nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) publicados pela BIREME, onde bibliometria é definida como: "O uso de métodos estatísticos na análise de um corpo de literatura para revelar o desenvolvimento histórico de campos de assuntos e padrões de autoria, publicação e uso. Antigamente chamada bibliografia estatística". Os estudos da literatura produzida por uma instituição, uma área do conhecimento ou um tema pressupõe o estabelecimento de variáveis ou aspectos a serem mensurados, a partir da definição do que se quer medir.

Araújo (2006), sintetizando o texto de Vanti (2002) explica que bibliometria envolve a aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação). Inicialmente conhecida como “bibliografia estatística” (termo cunhado por Humlme em 1923), o termo foi mencionado por Ortlet em 1934 no seu “*Traité de Documentation*”, sendo popularizado apenas em 1969 a partir de um artigo de Pritchard que discutia a polêmica “bibliografia estatística ou bibliometria”.

Estudos bibliométricos traçam um perfil de uma área do conhecimento, contudo são sempre imagens parciais, devidos as limitações estabelecidas pelo pesquisador, tais como: tipo de documentos, fontes de indexação, área geográfica, período de tempo, etc., sendo também possível combinações destes enfoques.

A partir da discussão anterior podemos dizer que este é um estudo bibliométrico descritivo, com resultados baseados em informações fornecidas a partir de um recorte da literatura científica sobre Educação. Naseer e Mahmood (2009) mencionam que a bibliometria inclui dois tipos de estudos: descritivos e avaliativos. Os estudos descritivos referem-se à produtividade obtida pela contagem de livros, periódicos e outros formatos de comunicação, enquanto que os estudos avaliativos estão relacionados ao uso da literatura por meio da contagem de referências e citações em trabalhos de pesquisa.

3 Materiais e métodos

A base eletrônica Educ@: publicações online de educação (<http://educa.fcc.org.br>), foi escolhida como fonte de informações, tendo em vista os 36 títulos de periódicos sobre Educação que arrola, bem como o fato de utilizar a metodologia SciELO (Scientific Electronic Library Online - <http://www.scielo.br>), que possui recursos de busca que possibilitam a recuperação de artigos digitais de origem nacional em formato integral.

Na Figura 1 pode ser vista a página da base Educ@ disponível na internet, podendo ser visualizadas as opções da busca iniciais, para periódicos, artigos e relatórios. Observa-se contudo que na data de realização da consulta a opção relatórios ainda não estava disponível.

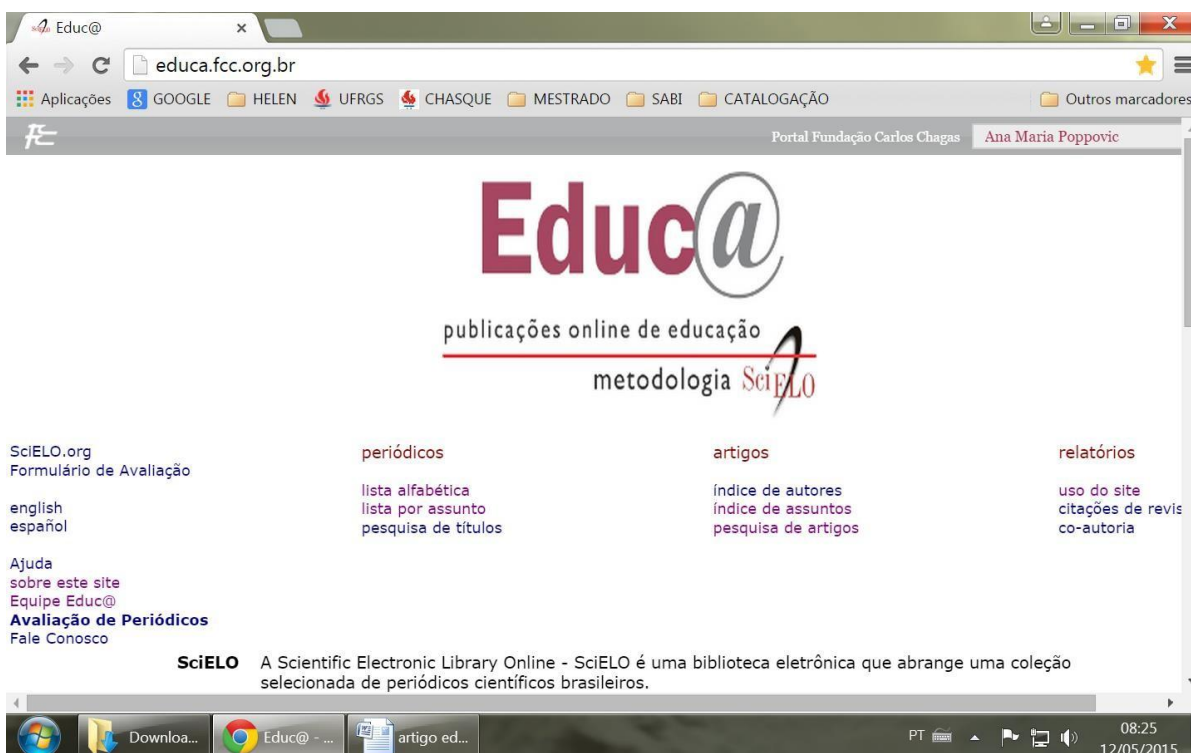


Figura 1 - Página da base Educ@

Fonte: Educ@. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br>. Acesso em 11 maio 2015.

Como estratégia de busca foi utilizado índice de artigos, sendo nele eleitos os seguintes termos assim combinados: (1) “educação” and (2) “gênero” e (3) “gênero e educação”. A escolha foi feita a partir da consulta ao índice disponível na base e o recorte temporal compreendeu o período de 2010 a 2014, com a utilização da seguinte expressão limitadora: 2010 or 2011 or 2012 or 2013 or 2014.

Para registro dos dados foi criada uma planilha eletrônica como o uso do software Excell, nela foram incluídas colunas para registro das variáveis a serem analisadas: (1) Título do periódico porque indica o reflexo da aceitação editorial para publicação de estudos sobre gênero; (2) Autor ou autores, para que pudéssemos identificar a preferência por autoria individual ou coletiva; (3) Ano de publicação do artigo porque permite identificar tendência, trajetória, utilização e aceitação de estudos de gênero por parte das revistas; (4) Palavras-chave escolhidas pelos autores para representar o/s assuntos discutidos no texto, que possibilita a identificação dos aspectos sobre o tema central encontrados nos textos; (5) Título do artigo, que embora não fosse uma variável a ser analisada, poderia eventualmente facilitar sua localização, caso fosse necessário retornar ao mesmo para dirimir dúvidas. Não foi necessária submissão do projeto do presente estudo a nenhum Comitê de Ética em Pesquisa,

porque foram utilizadas exclusivamente fontes documentais públicas.

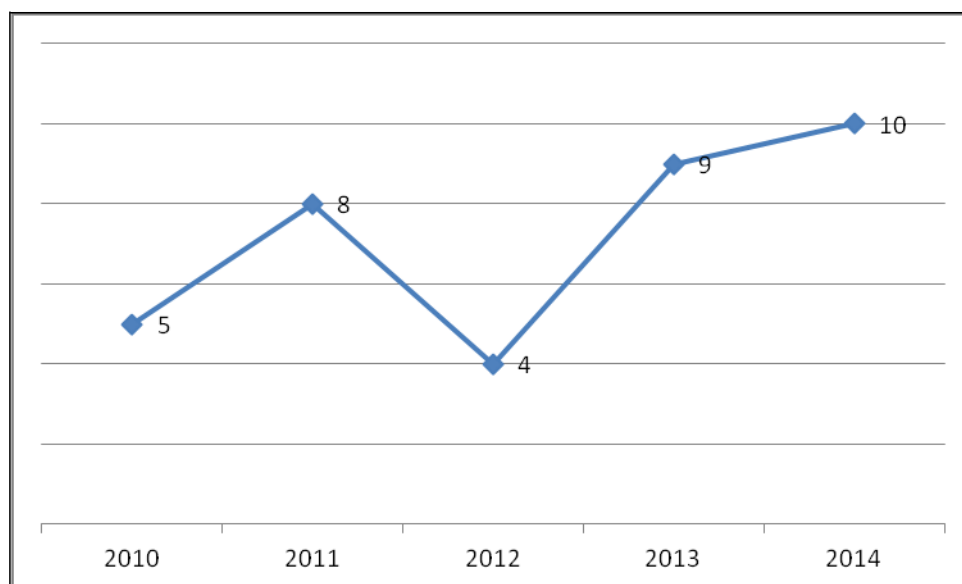
4 Resultados parciais/finais

A busca resultou na localização de 37 artigos, sendo eliminado 1 artigo após a leitura dos textos, tendo em vista que o mesmo tratava de "gênero literário".

Distribuição temporal

A quantificação da produção de artigos apresentou oscilações entre crescimento e queda durante os 5 anos analisados (2010 a 2014), porém notou-se maior crescimento a partir de 2013. Nos anos de 2013 e 2014 se concentraram 52,78% do total de artigos que discutem Educação e Gênero. É importante salientar que esse aumento não teve a influência do aumento de títulos das revistas, que permaneceu o mesmo durante o período.

Gráfico 1 - Distribuição anual dos artigos

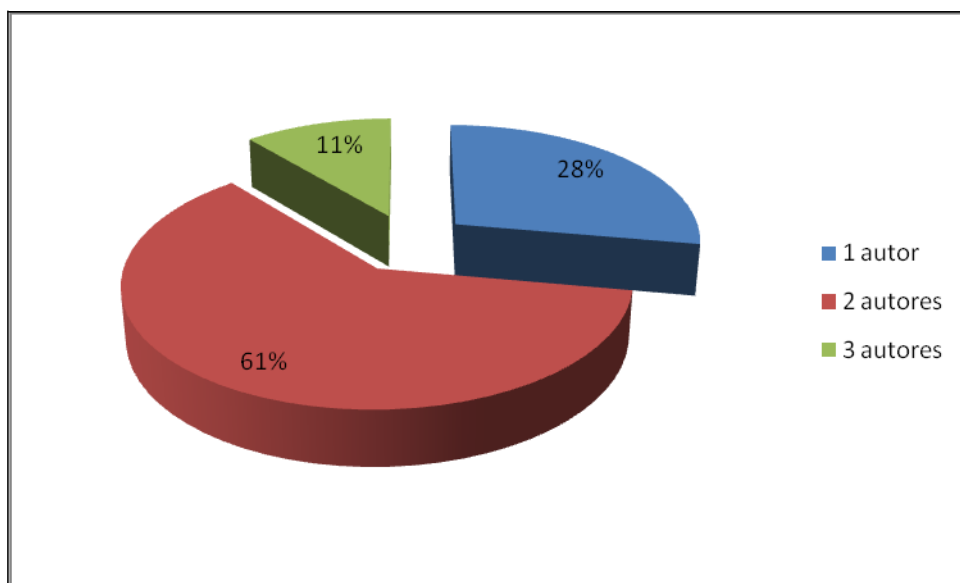


Fonte: Dados do estudo

Autores

A autoria única, foi encontrada em 10 artigos, e a co-autoria concentra o maior número de trabalhos (16 artigos), sendo que o número máximo encontrado foi de 3 autores em um documento.

Gráfico 2 - Número de autores por artigo



Fonte: Dados do estudo

Periódicos de publicação dos artigos

Dos 36 títulos de periódicos indexados na base Educ@, 18 publicaram artigos enfocando Educação e Gênero durante o período analisado, estando os mesmos listados na Tabela 1.

Tabela 1 - Títulos dos periódicos

Título	Ocorrência
Cadernos de pesquisa	3
Contrapontos	3
Educação, formação e tecnologias	1
Educação e pesquisa	1
Revista de educação (PUC-Campinas)	1
Educação e realidade	1
Educar em revista	8
Educação: teoria prática	2
Educação e contemporaneidade	1
Educação (Santa Maria)	2
Educação (UNISINOS)	1
Leitura: teoria e prática	1
Práxis educativa	1
Revista de educação pública	1
Revista brasileira de educação	4
Revista brasileira de educação física e esporte	1
Revista brasileira de educação médica	1
Revista estudos femininos	3
Total	36

Fonte: Dados do estudo

Nesta lista se destaca o periódico Educar em Revista que publicou o maior número de artigos sobre Educação e Gênero durante o período pesquisado (8 artigos). Segundo informação constante em seu site o periódico Educar em Revista é publicado pelo Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná e destina-se a publicação de trabalhos científicos inéditos que tratem de temas relacionados à Área de Educação.

Características temáticas dos artigos

Para determinação da temática discutida nos artigos analisados foram utilizadas as palavras-chave estabelecidas pelos autores, tendo em vista que na opção "pesquisa de artigos" não foi possível localizar descritores utilizados para indexá-los na base.

Na Tabela 2 encontram-se listados os 82 termos ou expressões selecionados a partir das palavras-chave, bem como o número de ocorrências encontradas nos artigos.

Tabela 2 - Palavras-chave

Assunto	Ocorrência
Ação social	1
Atividade docente	1
Atividades laborais	1
Avaliação	2
Barbie	1
Ciências	1
Classe	1
Classe socioeconômico	1
Conflitualidades	1
Corpo	1
Cuidado-educação	1
Cultura e educação	1
Desigualdade de gênero	2
Desigualdades sociais	1
Diálogo	1
Diferenças sexuais	1
Discursos de gênero	1
Docência	1
Educação	10
Educação de jovens e adultos	2
Educação escolar indígena	1
Educação especial	1
Educação feminina	2
Educação física	1
Educação física escolar	1
Educação formal	1
Educação indígena	1
Educação infantil	7
Educação médica	1
Educação sexual	3
Educação superior	1

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Escola	1
Escrita	1
Esporte	1
Estereótipo	1
Estereótipos de gênero	1
Estilo	1
Estudos de gênero	1
Formação	1
Formação docente	2
Gênero	22
Gênero e educação	1
Gênero e sexualidade	1
Gênero na educação infantil	1
História da educação	1
Imagem	1
Infância	3
Intervenção pedagógica	2
Juventude	1
Kaxinawá	1
Literatura	1
Manuais escolares	1
Masculinidade	1
Masculinidade e feminilidade na docência	1
Matemática	1
Metodologia arqueológica foucaultiana	1
Mídia impressa	1
Modos	1
Moratória social	1
Mulheres	1
Pedagogias de gênero	1
Política educacional	1
Pós-estruturalismo	1
Prática docente	1
Práticas corporais	1
Práticas de numeramento	1
Preconceito de gênero	1
Processo de ensino-aprendizagem	1
Relações criança-criança	1
Relações de gênero	5
Relações raciais	1
Representação	1
Revistas	1
Sexualidade	2
Significações	1
Situação de pobreza	1
Socialização	1
Superdotação	1
Teatro	1

Trabalho docente	1
Voto	1
Xakriabá	1
<hr/>	
Fonte: Dados do estudo	

Nota-se que não há um controle de vocabulário para o estabelecimento de descritores de assunto, cada autor estabelece as palavras-chave a partir do texto, ou de sua compreensão sobre o tema, podendo eventualmente haver mais de um termo ou expressão que represente o mesmo conceito, além do uso indiscriminado de singular e plural.

Todos estes fatores podem influir na quantidade de dados recuperados, ampliando ou restringindo o número de artigos localizados.

A partir do termo Educação, por exemplo, pudemos localizar artigos cujas palavras-chave são: Cuidado-Educação (1), Cultura e Educação (1), Educação (10), Educação de Jovens e Adultos (2), Educação Escolar Indígena (1), Educação Especial (1), Educação Feminina (2), Educação Física (1), Educação Física Escolar (1), Educação Formal (1), Educação Indígena (1), Educação Infantil (7), Educação Médica (1), Educação Sexual (3), Educação Superior (1), Gênero e Educação (1), Gênero na Educação Infantil (1), História da Educação (1).

O mesmo acontece com o termo Gênero, a partir do qual encontramos: Desigualdade de Gênero (2), Discursos de Gênero (1), Estereótipos de Gênero (1), Estudos de Gênero (1), Gênero (22), Gênero e Educação (1), Gênero e Sexualidade (1), Gênero na Educação Infantil (1), Pedagogias de Gênero (1), Preconceito de Gênero (1), Relações de Gênero (5).

Detectamos a partir destes dados que limitar a busca por qualquer um destes termos ou expressões ao invés de Gênero do geral poderá empobrecer o resultado, limitando a quantidade de artigos recuperados.

5 Considerações parciais/finais

Os resultados do estudo mostram um crescimento no número de artigos sobre Educação e Gênero constantes na base Educ@ nos anos de 2013 e 2014, o que reflete expansão da área, sendo uma de suas expressões o crescimento da produção científica. O conteúdo da base é um reflexo da publicação científica e da política editorial das revistas indexadas, mas é fundamental que os autores que estudam e discutem Educação e Gênero em seus textos tenham uma produção contínua de qualidade que possibilite sua seleção pelos editores das revistas e continuem alimentando a base.

Outro aspecto interessante é que embora em 10 artigos tenhamos tipo autoria individual, podemos ver uma tendência crescente da autoria múltipla ou compartilhada.

Silva (2002, p. 1) a este respeito coloca que: Na ciência, a imagem do cientista como um ser isolado faz parte do passado. Na atualidade, o processo de produção do conhecimento científico requer associações, negociações, alinhamentos, estratégias e competências para interligar o maior número de elementos que darão viabilidade à construção do conhecimento.

A quantidade de documentos de autoria múltipla encontrados na base corrobora a afirmação acima e reforça a ideia de colaboração entre os pesquisadores.

O fato de que 18 dos 36 títulos de periódicos indexados (35 correntes e 1 encerrado) terem aceito artigos sobre Educação e Gênero mostra que nas políticas editoriais dos mesmos há espaço para o tema, e embora o número possa ser considerado pequeno num primeiro momento, destacamos que somente foram analisados os últimos 5 anos das revistas.

Outra questão que pode ser levantada é o quanto os autores sabem ou precisam saber mais sobre a política editorial do títulos ao qual pretendem submetem seus artigos. Saber a classificação das revistas em índices como o Qualis, por exemplo, é importante para a seleção

dos títulos, mas o que garante a publicação do artigo é a sintonia do texto submetido à revista com sua política editorial.

Quanto ao assunto entendemos que ao limitar a busca a este campo limitamos também o número de artigos recuperados, mas escolhendo a opção de Educação X Gênero pela ocorrência das palavras, sem nenhuma limitação, esbarraríamos no mesmo problema que temos no Google e em outros buscadores, que recuperam uma quantidade grande de informação sem interesse, pois a ocorrência das palavras no texto não quer dizer que o assunto esteja sendo discutido, pode ter sido apenas mencionado o termo ou expressão associando-o a outro conceito. Como por exemplo gênero literário, gênero discursivo, etc.

A escolha de palavras-chave nem sempre representativas ou suficientemente claras para representação do tema do artigo pode ser um fator de dispersão no momento da recuperação dos dados, alguns termos ou expressões descontextualizados podem referir conceitos diferentes daqueles que os autores quiseram exprimir ao selecioná-los.

Segundo Miguéis et al. (2013) o uso das palavras-chave potencia o acesso ao conteúdo dos documentos para além da informação que é representada pelo título e resumo, traduz o pensamento dos autores e mantém o contacto com a realidade da prática quotidiana, acompanhando a evolução científica e tecnológica, que é refletida pelos documentos. A investigação sobre a importância e características das palavras-chave tem incidido sobre a eficiência na recuperação da informação; a extração automática a partir de diferentes metodologias e algoritmos, o uso por parte dos autores e editores, a aplicação e utilização de metatags e a comparação com os títulos, resumos, textos e descritores atribuídos.

Assim a escolha das palavras que representarão os artigos precisam de mais investimento, ou seja, os autores devem dedicar a elas o tempo necessário para pensar por exemplo: "como quero que meu artigo seja recuperado", ou "quem quero alcançar com este texto?".

A questão terminológica as vezes parece "escapar" aos pesquisadores no momento de divulgar sua produção, o óbvio para um pode ser estranho para outro, ou pelo menos passível de interpretação diferente. Principalmente se estivermos lidando com pessoas de áreas de conhecimento distintas, para quem termos iguais representam conceitos diferentes.

O tema mereceria um estudo mais aprofundado, envolvendo um número maior de títulos e abrangência temporal, a fim de mapear com propriedade o que temos publicado sobre Educação e Gênero, bem como a evolução das discussões sobre o tema. Outro aspecto que não foi analisado nesta ocasião, mas é um tradicional foco de pesquisas bibliométricas é a bibliografia citada nos artigos, que pode ampliar o ângulo de abrangência de conteúdo, na medida que mostra a idade da bibliografia, sua origem, e tipo de documentos envolvidos.

Na área de Educação, a discussão sobre Gênero precisa ser incentivada para ampliar os horizontes de todos os envolvidos (docentes, discentes e demais participantes da escola), diminuir os preconceitos e incentivar o respeito a diversidade.

6 Referências

BIREME. **DECS**: Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>. Acesso em 15 jun. 2009.

CARVALHO, Marília Pinto de. O conceito de gênero: uma leitura com base nos trabalhos do GT Sociologia da Educação da ANPEd (1999-2009). **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 99-117, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46/v16n46a06.pdf>. Acesso em: 13 maio 2015.

DIAS, Gonçalo; MENDES, Rui. Efeitos do contínuo de níveis de interferência contextual na aprendizagem do “putt” do golfe. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 24, n. 4, dez. 2010.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

MEYER, Dagmar Estermann. Teorias e políticas de gênero: fragmentos históricos e desafios atuais. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 1, p. 13-18, fev. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n1/a03v57n1.pdf>. Acesso em 15 maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000100003>.

MIGUÉIS, Ana et al. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Brasil, v. 4, n. 2, p. 112-125, dez. 2013. ISSN 2178-2075. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69284>>. Acesso em: 19 maio 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i2p112-125>.

NASEER, M. M.; MAHMOOD, K. Use of bibliometrics in LIS research. **LIBRES: Library of Information Science Research Eletronic Journal**, v. 19, n.2, p. 1-11, sept. 2009.

OLIVEIRA, Polyanna Claudia. **A importância do ensino sobre questões de gênero na educação**. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aOLIVEIRA%20%20Polyanna%20Claudia.pdf>. Acesso em: 11 maio 2015.

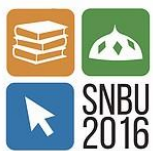
SILVA, Edna Lúcia da. Rede científica e a construção do conhecimento. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p.120-148, 2002. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/156>. Acesso em 13 maio 2015.

SILVA, M. R. Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de Pós-graduação em Educação Especial/UFSCar: 1998-2003. 2004. 168f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SILVA, Rosemary Cristina da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Revista Educação Especial: um estudo bibliométrico da produção científica no campo da Educação Especial. **Revista educação especial**, Santa Maria (RS), n. 31, p. 117-136, 2008. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/15/pdf_1. Acesso em: 11 maio 2015.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da Bibliometria a Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p.152-162, maio/ago. 2002.

VIANNA, Claudia; FINCO, Daniela. Meninas e meninos na educação infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 33, p. 265-283, julho-dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n33/10.pdf>. Acesso em 12 maio 2015.



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL